

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Experience Report

Informe de Experiencia

Centro-dia para idosos: pessoas idosas com dependência e cuidadores familiares com sobrecarga

Day center for the elderly: elderly people with dependence and overburdened family caregivers

Centro de día para ancianos: personas mayores con dependencia y cuidadores familiares sobrecargados

Wellington da Silva Oliveira
Thaís Bento Lima da Silva

RESUMO: Este estudo, descritivo-exploratório e de corte transversal, objetivou analisar dados de prontuários dos usuários de um Centro-dia para idosos, tais como: o perfil sociodemográfico das pessoas idosas e de seus cuidadores familiares, o grau de dependência dos idosos no *Katz Índice*, e o nível de sobrecarga dos cuidadores na *Zarit Burden Interview*. O levantamento mostrou que os cuidadores em sua maioria são mulheres, filhas e cônjuges. Os idosos, em 73%, têm entre 70 e 89 anos; e as doenças prevalentes são hipertensão, diabetes, cerebrovasculares, neuropsiquiátricas e neurocognitivas. O *Katz Índice* mostra que 27% dos idosos são dependentes e 73%, semidependentes; e a *Zarit Burden Interview* evidencia que 90% dos cuidadores têm sobrecarga entre moderada e severa. Assim, urge intervenção psicoeducativa nesta relação entre o cuidador e a pessoa idosa permeada por tensionamento e sobrecarga.

Palavras-chave: Cuidador Familiar; Pessoa Idosa com Dependência; Sobrecarga.

ABSTRACT: *This study, descriptive-exploratory and cross-sectional, aimed to analyze data from medical records of users of a Day Center for the elderly; such as the sociodemographic profile of the elderly and their family caregivers, the degree of dependence of the elderly on the Katz Index, and the level of burden on caregivers in the Zarit Burden Interview. The survey showed that the majority of caregivers are women, daughters and spouses. The elderly, in 73%, are between 70 and 89 years old; and the prevalent diseases are hypertension, diabetes, cerebrovascular, neuropsychiatric and neurocognitive disorders. The Katz Index shows that 27% of the elderly are dependent and 73% semi-dependent; and the Zarit Burden Interview shows that 90% of caregivers have moderate to severe overload. Thus, psychoeducative intervention is urgent in this relationship between the caregiver and the elderly person permeated by tension and overload.*

Keywords: *Family Caregiver; Elderly Person with Dependence; Overload.*

RESUMEN: *Este estudio, descriptivo-exploratorio y transversal, tuvo como objetivo analizar los datos de las historias clínicas de los usuarios de un Centro de Día para ancianos; como el perfil sociodemográfico de las personas mayores y sus cuidadores familiares, el grado de dependencia de las personas mayores en el índice de Katz y el nivel de sobrecarga de los cuidadores en la entrevista Zarit Burden. La encuesta mostró que la mayoría de los cuidadores son mujeres, hijas y cónyuges. Los ancianos, en el 73%, tienen entre 70 y 89 años; y las enfermedades prevalentes son hipertensión, diabetes, trastornos cerebrovasculares, neuropsiquiátricos y neurocognitivos. El índice de Katz muestra que el 27% de los ancianos son dependientes y el 73% semi-dependientes; y la entrevista de Zarit Burden muestra que el 90% de los cuidadores tienen una sobrecarga de moderada a grave. Así, la intervención psicoeducativa es urgente en esta relación entre el cuidador y el anciano impregnado de tensión y sobrecarga.*

Palabras clave: *Cuidador Familiar; Persona Mayor con Dependencia; Sobrecarga.*

Introdução

O Centro-dia para idosos é uma instituição de curta permanência, pública ou privada, destinada a acolher pessoas idosas com dependência para desempenho das atividades básicas de vida diária - higiene, alimentação, mobilidade (Portaria n.º 5, 2019). Os serviços públicos acolhem idosos em situação de vulnerabilidade social e que têm familiares, porém não recebem os cuidados necessários e/ou em tempo integral no domicílio (Resolução n.º 836, 2014).

Seu objetivo é prestar cuidado integral à pessoa idosa, promovendo sua participação social e a preservação de sua capacidade funcional, e a atenção global a sua família por meio de intervenções interprofissionais abrangentes e amplas (Alvarez, Gutierrez, & Salmazo da Silva, 2020).

Algumas das estratégias do equipamento público com os usuários são viabilizar cuidados pessoais; prevenir o isolamento e a institucionalização; estimular a autonomia e a independência; resgatar e/ou fortalecer vínculos familiares e comunitários. Assim como possibilitar ao cuidador familiar o suporte na tarefa de cuidar da pessoa idosa; e a prevenção de sobrecarga e desgaste de vínculos decorrentes da prestação de cuidados prolongados e permanentes (Resolução n.º 836, 2014; Oliveira, & Lima da Silva, 2019).

Legalmente, cuidar e ser cuidado estão previstos na Carta Magna de 1988, responsabilizando a família, a sociedade e o governo, no Art. 229, em que “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”; e no Art. 230, em que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (Constituição Federal, 1988).

Pensando em termos de desenvolvimento humano, na primeira fase da vida já fomos completamente dependentes, e mesmo já adultos em algum momento precisaremos de alguém para alcançar nossos propósitos. A alternância de posicionamento entre cuidar e ser cuidado acompanha a vida de todos os seres humanos, desde seu nascimento até sua finitude, quer por incapacidade temporária ou permanente. Este processo é inerente à condição existencial e humana, a qual todos estão assujeitados. A família, nesse sentido, funciona como núcleo nutritivo, fundamental para a manutenção da vida. É ela que nutre, conforta, apoia e protege (Oliveira, & Lima da Silva, 2020).

A família é quem normalmente assume o compromisso por seus membros, constituindo uma unidade de prestação de cuidados e formação individual e social (Boaventura, Borges, & Ozaki, 2016). O cuidador familiar deve ser guiado por valores basilares que possibilitem o desenvolvimento e manutenção da família e da cultura, tais como deveres, retribuição, afetividade e solidariedade (Neri, 2014).

Costuma-se chamar de cuidador principal ou primário o familiar que se responsabiliza no atendimento às necessidades básicas, sociais e de saúde do idoso em condição de dependência ou da perda de autonomia (Duarte, D’Elboux, & Berzins, 2018). Quanto a estes cuidadores, a partir de meta-análises da produção de literatura científica, observa-se que existe um perfil comum na assunção dos

cuidados: primeiro a esposa, segundo as filhas, em seguida outros parentes e, por fim, amigos, vizinhos e voluntários (Pinquart, & Sörensen, como citados em Neri, 2014).

Cuidar nem sempre é uma tarefa fácil ou gratificante, pois o despreparo, a falta de informação, a história de vida pregressa e as moções internas dos cuidadores podem dificultar este processo, gerando sobrecarga. Experienciar o papel de cuidador no seio familiar gera diversas necessidades e sentimentos, frequentemente antagônicos e contraditórios, pelo conflito, competência e tensão associados (Fernandes, & Ângelo, 2016).

Além da sobrecarga, o cuidador principal pode apresentar sofrimento psíquico, o que dificulta a relação com a pessoa idosa na rotina de cuidado necessária (Henriques, Cabana, & Montarroyos, 2018). Por este motivo, o cuidado gerontológico deve contemplar também o cuidador em seu desamparo e vulnerabilidade (Lenardt, Willig, Seima, & Pereira, 2011).

A relação entre os cuidadores familiares e os idosos é, muitas vezes, carregada de conflitos e emoções, que se tensionam o tempo todo, gerando desgaste e sobrecarga a quem cuida. A sobrecarga compreende os impactos sobre o cuidador nas múltiplas áreas de sua vida (social, saúde, lazer, privacidade, financeira), decorrentes da tarefa de cuidar de alguém que está dependente (Zarit, Reever, & Bach-Peterson, 1980; Vechia, *et al.*, 2019).

Frequentemente estes cuidadores familiares estão relegados à sorte, sem ter com quem partilhar suas angústias, além da solidão de não poder dividir os cuidados prestados à pessoa idosa com outros membros familiares. E, mesmo quando podem contar com o Centro-dia para idosos, há familiares que sentem culpa, ou até mesmo indiferença, decorrentes do vínculo familiar fragilizado (Oliveira, & Lima da Silva, 2019).

Neste intuito, a *Zarit Burden Interview (ZBI)* é um dos instrumentos psicométricos mais utilizado internacionalmente em países com programa de intervenção dirigidos aos cuidadores primários de pessoas com dependência, física ou mental, e serve como um dispositivo diagnóstico ou de risco de sobrecarga, possibilitando sua avaliação e monitorização. Por isso, além de sua utilidade em estudos de cortes transversais, pode ser empregado também em pesquisas longitudinais (Scazufca, 2002; Serqueira, 2010).

Tal pesquisa justifica-se pela necessidade de evidenciar objetivamente as condições concretas de vida das pessoas idosas com dependência e dos seus cuidadores familiares, bem como os níveis de sobrecarga dos cuidadores decorrentes da tarefa de cuidar. Dados que colaboram na prevenção da fragilização e/ou rompimento do vínculo entre o cuidador familiar e o idoso, de relações que se tensionam. Também colabora com os profissionais no planejamento e intervenções psicoeducativas e em grupos terapêuticos para os cuidadores. Momento oportuno para estimular o cuidador na busca e

organização de redes sociais de apoio para enfrentamento das demandas (Scazufca, 2002; Serqueira, 2010; Lopes, & Cachioni, 2013; Tabeleão, Tomasi, & Quevedo, 2014; Silva, Sá, & Sousa, 2018).

Assim, este estudo objetivou analisar dados de prontuários de usuários de um Centro-dia para idosos, tais como o perfil sociodemográfico de pessoas idosas e de seus cuidadores familiares, o grau de dependência do idoso no *Katz Índice*, e o nível de sobrecarga dos cuidadores na *Zarit Burden Interview*.

Métodos

Local de Estudo

A pesquisa ocorreu em um Centro-dia para idosos, público, localizado na região leste da capital do estado de São Paulo. O serviço funciona de segunda a sexta feira, 12h por dia, e o lugar conta com uma equipe multiprofissional composta por gerente, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeira, auxiliar administrativo, dez cuidadores sociais de idosos, cozinheira e quatro agentes operacionais, e oficinheiros para realizar atividades (lúdicas, motoras e cognitivas) com os usuários.

População e Coleta de Dados

O estudo pautou-se no pressuposto metodológico do modelo descritivo-exploratório de corte transversal. A população estudada trata-se de idosos e seus cuidadores familiares. Os idosos são pessoas em situação de vulnerabilidade social e com dependência para desempenhar as atividades básicas de vida diária e que residem com suas famílias, porém estas não reúnem condições de ofertar os cuidados em domicílio no tempo integral.

A coleta de dados ocorreu por meio de prontuários dos 30 usuários, elencando-se dados sociodemográficos dos idosos e dos seus cuidadores familiares, dos resultados do grau de dependência do idoso no *Katz Índice*, e do nível de sobrecarga dos cuidadores na escala *Zarit Burden Interview*.

Análise de Dados

Após coletar os dados sociodemográficos e os resultados das escalas *Katz Índice* e *Zarit Burden Interview*, eles foram categorizados em uma planilha do programa *Microsoft Excel* e organizados em tabelas. A análise dos dados foi comparada com trabalhos dos pesquisadores Katz, Zarit e outros.

O *Katz Índice*, Escala de Katz, ou Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (EIAVD) foi desenvolvida por Katz, Ford, Moskowitz, Jackson, & Jaffe (1963). e adaptada transculturalmente para o Brasil. Ela avalia o grau de dependência das pessoas idosas para desempenho de seis tarefas: (1) alimentação; (2) controle de esfíncteres; (3) transferência; (4) higiene pessoal; (5) capacidade para se vestir; e (6) tomar banho. A partir da pontuação nesses itens, classificam-se as pessoas idosas em: a) independentes, aquelas que realizam tarefas sem auxílio (zero ponto); b) semidependentes, aquelas que precisam de ajuda parcial nas tarefas (1 a 5 pontos); c) aquelas que precisam de ajuda total nas tarefas (6 pontos) (Katz, Ford, Moskowitz, Jackson, & Jaffe, 1963; Ministério da Saúde, 2006; Lino, Pereira, Camacho, Ribeiro Filho, & Buksman., 2008).

A *Zarit Burden Interview* ou Escala de Sobrecarga do Cuidador foi originalmente desenvolvida com o nome *The Burden Interview*, com 29 questões (Zarit, Reeve, & Bach-Peterson, 1980, Zarit, SH, & Zarit, JM, 1983; Bianchi, Flesch, Alves, Batistoni, & Neri, 2016). A escala foi traduzida e adaptada transculturalmente por Sczufca (2002) para a população brasileira com 22 questões em escala *likert* que varia de 0 a 4 pontos. O score final da escala varia de 0 a 88 e, quanto mais alto, maior a sobrecarga do cuidador. A partir deste resultado, classifica-se nos seguintes níveis e *scores*: *ausência ou pouca sobrecarga* (0-20), *sobrecarga moderada* (21-40), *sobrecarga moderada a severa* (41-60) e *sobrecarga severa* (61-88) (Silva, Passos, & Barreto, 2012; Boaventura, Borges, & Ozaki, 2016).

O questionário aborda temas diversos enfrentados pelos cuidadores e ocasiona sobrecarga, objetiva e subjetiva, a saber: saúde física e mental, situação financeira, lazer e vida social, ocupacional, interação e rotina familiar, estresse, relação com pessoas fora da casa, culpa, vergonha, preocupação, estigma e carga global (Sczufca, 2002).

Aspectos Éticos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, observando o rigor ético dos dados levantados sem a identificação pessoal da população envolvida.

Resultados e Discussão

Os resultados dos dados coletados, para discussão deste estudo, serão apresentados em tabelas a seguir, retratando o perfil sociodemográfico das pessoas idosas e dos seus cuidadores familiares, o grau de dependência do idoso no *Katz Index*, e o nível de sobrecarga dos cuidadores na *Zarit Burden Interview*.

A Tabela 1, a seguir, retrata as características dos cuidadores familiares dos idosos usuários do Centro-dia, envolvendo as variáveis, classificação, número e porcentagem das seguintes informações: cuidador principal, gênero, faixa etária, trabalho/ocupação, renda individual mensal e moradores no domicílio.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos cuidadores familiares

Variável	Classificação	N	%
Cuidador Principal	Filho(a)	19	63
	Cônjuge	5	17
	Irmão(a)	4	13
	Genro/Nora	2	7
Gênero	Masculino	5	17
	Feminino	25	83
Faixa etária	30-39	10	33
	40-49	4	13
	50-59	8	27
	60-69	6	20
	70 e +	2	7
Trabalho/Ocupação	Sim	16	53
	Não	14	47
Renda Individual Mensal	Nenhuma	10	34
	< 1 salário	3	10
	1 salário	7	23
	1 ½ salário	4	13
	2 salários	5	17
	≥ 3 salários	1	3
Moradores no Domicílio	2	14	46
	3	6	20
	4	5	17
	5	5	17

Os dados apontam que 83% dos familiares cuidadores são do gênero feminino. Deste total, 63% são filhas(os), 17%, cônjuge. Tal levantamento reforça o que é apontado na literatura científica em que a maioria dos cuidadores é do gênero feminino, em primeiro lugar por filhos e, em segundo, por cônjuge. Este fenômeno pode ser compreendido no sentido de que, apesar de mudanças sociais contemporâneas, o papel do homem está mais associado ao trabalho fora do lar para prover o sustento da família, e o papel da mulher mais associado ao cuidado do lar e da família, imaginário que exerce forte influência no âmbito familiar (Araújo, *et al.*, 2013). O homem raramente é o cuidador, pois cuidar envolve tarefas caracterizadas culturalmente como femininas e que foram aprendidas pela mulher desde a infância (Jesus, Orlandi, & Zazzetta, 2018).

Quanto à faixa etária dos cuidadores familiares, a maior frequência foi entre 30 e 39 anos, representando 33% da população de estudo. Já os cuidadores acima de 60 contabilizam 27%, o que aponta para o novo fenômeno social, em decorrência da transição sociodemográfica com aumento da longevidade e redução da taxa de natalidade, idosos cuidando de idosos. Além do mais, aspectos de sua saúde física aliados à sobrecarga decorrente do ato de cuidar influenciam em sua qualidade de vida (Silva, Moreira-Almeida, & Castro, 2018; Flesch, Batistoni, Neri, & Cachioni, 2019; Santos-Orlandi, *et al.*, 2019).

Os dados demonstram que 53% dos cuidadores familiares têm trabalho ou ocupação fora do domicílio, o que gera uma dupla jornada de trabalho, principalmente para as mulheres (Ferreira, Isaac, & Ximenes, 2018). Em relação à renda mensal dos cuidadores, 66% possuem alguma renda, mas os outros 34% não possuem nenhuma renda, provavelmente sobrevivendo da renda do idoso, o que é evidenciado em algumas pesquisas (Areosa, 2015; Nunes, Brito, Duarte, & Lebrão, 2018).

Sobre o número de moradores no domicílio, 46% são apenas a pessoa idosa e seu cuidador familiar corresidente, o que pode gerar maior sobrecarga ao cuidador familiar, por este não ter com quem dividir os cuidados prestados, como se aponta na literatura científica (Vieira, Fialho, Freitas, & Jorge, 2011).

A Tabela 2 retrata o perfil sociodemográfico e o grau de dependência no *Katz Índice* das pessoas idosas usuárias do Centro-dia envolvendo as variáveis, classificação, número e porcentagem das seguintes informações: gênero, faixa etária, grau de dependência, escolaridade, renda mensal individual, número de filhos e morbidades.

Tabela 2. Perfil sociodemográfico das pessoas idosas e grau de dependência no *Katz Índice*

Variável	Classificação	N	%
Gênero	Feminino	22	73
	Masculino	8	27
Faixa etária	60-69	6	20
	70-79	13	43
	80-89	9	30
	90 e +	2	7
Escolaridade	Nenhuma	8	27
	1-4 anos	18	60
	5-8 anos	3	10
	≥ 9 anos	1	3
Renda Individual Mensal	1 salário	22	73
	1 ½ salário	4	14
	2 salários	2	7
	3 salários	1	3
	≥ 4 salários	1	3
Número de filhos	Nenhum	2	7
	1-3	17	57
	4-6	7	23
	7-10	4	13
Morbidades	Hipertensão Arterial Sistêmica	16	53
	Transtorno Neurocognitivo	13	43
	Transtorno Neuropsiquiátrico	10	33
	Sequelas de Acidente Vascular Encefálico	9	30
	Diabetes Mellitus	7	23
	Convulsão	4	13
	Doença Ocular (Glaucoma e Catarata)	4	13
	Deficiência Auditiva Parcial	4	13
Outras	11	35	
Grau de Dependência do <i>Katz Índice</i>	Semidependente	22	73
	Dependente	8	27

Quanto ao gênero dos idosos atendidos no serviço, 73% são do gênero feminino. A faixa etária mais predominante dos usuários está entre 70 a 79 anos com 43%, e em seguida dos 80 a 89 anos com 30%, que somam 73% dos atendidos. Estes dados corroboram estudos de pesquisadores, em que, em idades mais avançadas, existe maior propensão de a pessoa desenvolver patologias mais comuns, tais como perdas visuais e auditivas, osteoartrite, diabetes, dor no pescoço e costas, doença pulmonar obstrutiva crônica, demência e depressão (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] Brasil, 2018).

Tal motivo leva a supor que o serviço tenha um maior público nesta faixa etária de 70 a 89 anos, já que um de seus objetivos é atender a pessoa idosa com dependência, muito embora, ao envelhecer, existam idosos longevos com melhores condições de saúde que um idoso mais jovem. Dados atestando que o envelhecimento é heterogêneo, multidimensional e multidirecional (Batistoni, & Namba, 2010).

No que se refere à escolaridade, 60% estudaram entre um e quatro anos, e 27% não foram alfabetizados. Já a renda individual mensal, 73% recebem um salário mínimo de 1.045 reais (Lei n.º 14.013, 2020). Informações estas, conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), são a baixa renda e escolaridade, e que influenciam na qualidade de vida e, conseqüentemente, na esperança de vida (Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento [SMUL], 2016).

Em relação ao número de filhos, 57% das pessoas idosas têm de um a três filhos, dados que podem estar associados com a transição demográfica retratada a partir de 1970 até o momento atual, do contexto de uma sociedade em sua maioria rural e tradicional, com famílias volumosas e risco elevado de mortalidade infantil, para uma sociedade urbana, com novas configurações familiares e menos filhos (Miranda, Mendes, & Silva, 2016).

Quanto às morbidades mais frequentes nos idosos estão a hipertensão arterial sistêmica 53%; as sequelas de acidente vascular encefálico 30%; e a diabetes mellitus 23%. Esses dados se aproximam da literatura científica em que as morbidades mais comuns são a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus e são principais fatores de riscos para patologias cerebrovasculares e cardíacas, sobretudo em idosos. Estas patologias, geralmente de curso prolongado e contínuo, são responsáveis pela morbimortalidade em muitos países independentemente da condição socioeconômica (Barreto, Carrera, & Marcon, 2015).

Em relação às patologias mentais mais presentes, está o transtorno neurocognitivo (demência de *Alzheimer* e *Parkinson*) com 43%; e o transtorno neuropsiquiátrico (depressão, ansiedade, esquizofrenia, personalidade), 33%. Tais dados se aproximam de pesquisas em que os transtornos mentais mais frequentes em pessoas idosas são a depressão e a demência, bem como podem ambas estar relacionadas (Steibel, & Almeida, 2010; Clemente, Loyola Filho, & Firmo, 2011; Frank, & Rodrigues, 2018).

Além disso, o declínio cognitivo das demências é mais associado à população feminina, baixa escolaridade, baixa condição econômica, ausência de atividade física, idade avançada e situação de fragilidade. Bem como há fatores de risco como diabetes mellitus, hipertensão arterial, depressão e baixos níveis de vitamina D (Santos, Bessa, & Junqueira, 2020).

Quanto ao grau de dependência das pessoas idosas, 73% são semidependentes e 27% são dependentes, e nenhum independente, conforme o instrumento *Katz Index* (Katz, Ford, Moskowitz, Jackson, & Jaffe, 1963). Nesse sentido, pesquisadores revelam que o grau de dependência do idoso está relacionado à sobrecarga do cuidador (Vieira, Fialho, Freitas, & Jorge, 2011).

A seguir, a Tabela 3 descreve os dados da escala *Zarit Burden Interview* aplicada aos cuidadores familiares, dos idosos usuários do Centro-dia, envolvendo os níveis de sobrecarga, *score*, número e porcentagem.

Tabela 3. Classificação dos Níveis e Scores de sobrecarga dos cuidadores conforme escala ZBI

Nível de Sobrecarga	Score	N	%
Ausência ou pouca sobrecarga	0-20	3	10
Sobrecarga moderada	21-40	8	27
Sobrecarga moderada a severa	41-60	17	56
Sobrecarga severa	61-88	2	7
Total		30	100

Nos resultados da escala *ZBI*, na Tabela 3, quanto aos níveis de sobrecarga do cuidador familiar, em que 56% apresentam sobrecarga moderada a severa e que apenas 10% evidenciam ausência ou pouca sobrecarga. Isto é, 90% dos entrevistados demonstram sobrecarga considerável a ser intervinda. Não é à toa que os cuidadores familiares são representados como “as vítimas ocultas”, pois o ato de cuidar é sempre acompanhado de intensidade emocional e exaustão física (Zarit, Reever, & Bach-Peterson, 1980; Cachioni, *et al.*, 2011).

Um estudo que se avizinha deste analisou 53 cuidadores informais de pessoas idosas em dois polos, sendo eles o Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores – Universidade Federal de Fluminense (CASIC-UFF) e o Centro de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento – Rio de Janeiro (CEPE-RJ). Então, foram coletados com os cuidadores dados sociodemográficos e aplicada a escala *Zarit Burden Interview*. Os resultados apontam 45,3% com sobrecarga moderada; 13,2%, sobrecarga moderada a severa; 3,8% sobrecarga severa; e 32,1% com ausência de sobrecarga (Bom, Sá, & Cardoso, 2017).

Outra pesquisa avaliou a qualidade de vida e a sobrecarga de 224 mulheres cuidadoras informais por meio dos instrumentos *WHOQOL (World Health Organization Quality of Life) - Bref* e a escala *Zarit Burden Interview*.

O levantamento dos dados foi feito na residência das cuidadoras adstritas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. Os resultados apontam que a sobrecarga estabeleceu correlação negativa com a qualidade de vida, isto é, quanto maior a sobrecarga, mais prejudicada será a vida dessas cuidadoras (Araújo, *et al.*, 2019).

Ainda em outro trabalho, avaliou-se uma amostra de 90 familiares cuidadores de idosos com demência através dos instrumentos *Self Reporting Questionnaire*, *Hospital Anxiety and Depression Scale*, *Zarit Burden Interview*, Mini-Exame do Estado Mental e questionário sociodemográfico. Os resultados apontam que, além da sobrecarga em 66,7% dos entrevistados, evidenciou-se a existência de depressão em 52,2%; e de ansiedade em 50% (Duarte, *et al.*, 2018).

Cabe destacar que, à medida que o grau de dependência da pessoa idosa se agrava, aumenta o investimento emocional e físico no desempenho do cuidador familiar no ato de cuidar (Vieira, Fialho, Freitas, & Jorge, 2011).

Tais situações ocasionam sobrecarga objetiva e subjetiva, resultado da experiência de cuidar. A primeira se refere a mudanças nas tarefas domésticas e rotina dos cuidadores; e a segunda se refere às atitudes e reações emocionais (Marron, *et al.*, 2013). Existem ainda trabalhos que buscam associações entre a sobrecarga do cuidador e várias síndromes geriátricas clássicas, tais como demência, depressão, multimorbidade, declínio funcional e quedas (Ringer, Hazzan, Agarwal, Mutsaers, & Papaioannou, 2017).

Numa revisão integrativa na literatura, sobre o que os cuidadores familiares necessitam, identificou-se a emergência de cinco temáticas: a) a importância de receber o suporte emocional e interpessoal; b) a queixa de ser responsável por tudo, sendo necessário tempo para as diversas tarefas; c) ter acesso aos apoios formais, tais como necessidades sociais, rede de apoio para cuidadores, apoio estrutural e financeiro; d) a transição para o papel de cuidador com desejo de conhecimento e aprendizagem; e) a necessidade de informação e comunicação por parte de profissionais (Fernandes, & Ângelo, 2016).

Diante disso, o estudo desta população investigada sugere atenção aos cuidadores familiares, possibilitando a eles o desenvolvimento dos recursos necessários para o enfrentamento de problemas, tais como estimular a autonomia e independência do idoso, participarem de grupos psicoeducativos e terapêuticos, e criar e/ou buscar redes sociais de apoio (Lemes, & Neto, 2017; Brown, 2018; Paulo, 2018). As produções científicas apontam que grande parte da institucionalização de pessoas idosas sucede da sobrecarga do cuidador familiar, gerado no tensionamento da relação com o idoso, sobretudo, àqueles com comprometimento da capacidade funcional e/ou cognitiva (Jesus, Orlandi, & Zazzetta, 2018).

Nesse intuito, o Centro-dia tem papel fundamental para acolher o idoso na unidade e amparar e orientar o cuidador familiar na tarefa de cuidar da pessoa idosa com dependência (Resolução n.º 836, 2014).

Considerações Finais

Os resultados da presente pesquisa mostram, em suma, que a maioria dos cuidadores familiares é do gênero feminino, sendo a maioria de filhos(as), com maior faixa etária entre 30 e 39 anos, e baixa renda. Em relação à sobrecarga dos cuidadores, 90% apresentam índices de sobrecarga significativa.

Quanto às pessoas idosas, os resultados apontam que a maioria é do gênero feminino, semidependentes, com prevalência de idades entre 70 e 89 anos, sendo a maioria com até quatro anos de estudo e com renda de um salário mínimo, e parte significativa com morbidades de hipertensão arterial, diabetes mellitus, sequelas de acidente vascular encefálico, transtornos neurocognitivos e neuropsiquiátricos.

Cuidar de quem cuida também é uma maneira, indireta, de cuidar do recebedor de cuidados. Trata-se de uma relação imbricada, de modo que um não pode ser pensando sem o outro. Cuidar do idoso pode ser gratificante, mas nem sempre fácil, e pode piorar com a soma de tarefas pessoais e conflitos mal-elaborados do passado de ambos.

Recomenda-se, então, que os serviços para pessoas idosas estejam vigilantes à sobrecarga de cuidadores familiares e possam intervir psicoeducativamente, prevenindo o seu adoecimento, fragilização e ruptura dos vínculos, e a institucionalização do idoso. Embora a inserção da pessoa idosa em uma residência para idosos possa ser uma alternativa importante para o cuidador familiar que apresenta grandes dificuldades na assunção dos cuidados com qualidade diante de situações muito complexas e limitantes.

Uma das limitações deste estudo foi encontrar artigos da literatura científica que versassem sobre a temática de pessoas idosas em idade longeva, pois conforme dados apresentados da pesquisa no serviço, os idosos em maior público estão entre os septuagenários e octogenários.

Referências

Alvarez, T. A. Gutierrez, B. A. O., & Salmazo da Silva, H. (2020). Centro-dia para idosos, uma alternativa de cuidado à pessoa idosa, família e comunidade. *In: Musial, D. C., Barroso, Á. E. S., Marcolino-Galli, J. F., & Rocha, F. (Orgs.). Políticas sociais e gerontologia: diálogos contemporâneos* (Cap. 6, 103-113). Maringá, PR: Uniedusul. Recuperado em 25 julho, 2020, de: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/politicas-sociais-e-gerontologia-dialogos-contemporaneos/>.

- Araújo, J. S., Vidal, G. M., Brito, F. N., Gonçalves, D. C. A., Leite, D. K. M., Dutra, C. D. T., & Pires, C. A. A. (2013). Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 149-158. Recuperado em 05 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400015>.
- Araújo, M. G. de O., Dutra, M. O. M., Freitas, C. C. S. L., Guedes, T. G., Souza, F. S. de, & Baptista, R. S. (2019). Cuidando de quem cuida: qualidade de vida e sobrecarga de mulheres cuidadoras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(3), 728-736. Recuperado em 18 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0334>.
- Areosa, S. V. C. (2015). Idosos provedores: a importância dos recursos da aposentadoria para as famílias brasileiras. *Barbarói*, 45 (s/v), 173-184. Recuperado em 24 abril, 2020, de: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/5527/5244>.
- Barreto, M. S., Carreira, L., & Marcon, S. S. (2015). Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(1), 325-339. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967796>.
- Batistoni, S. S. T., & Namba, C. S. (2010). Idade subjetiva e suas relações com o envelhecimento bem-sucedido. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 733-742. Recuperado em 15 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000400009>.
- Bianchi, M., Flesch, L. D., Alves, E. V. C., Batistoni, S. S. T., & Neri, A. L. (2016). Indicadores psicométricos da Zarit Burden Interview aplicada a idosos cuidadores de outros idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2835. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1379.2835>.
- Boaventura, L. C., Borges, H. C., & Ozaki, A. H. (2016). Avaliação da sobrecarga do cuidador de pacientes neurológicos cadeirantes adultos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3193-3202. Recuperado em 15 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.15202016>.
- Bom, F. S., Sá, S. P. C., & Cardoso, R. da S. S. (2017). Sobrecarga em cuidadores de idosos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(1), 160-164. Recuperado em 18 outubro, 2020, de: [10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201719](https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201719).
- Brown, N. W. (2018). *Psychoeducational groups: process and practice*. (4th ed). New York, USA: Routledge.
- Cachioni, M., Lima-Silva, T. B., Ordonez, T. N., Galo-Tiago, J., Alves, A. R., Suzuki, M. Y., & Falcão, D. V. D. S. (2011). Elderly patients with Alzheimer's disease and their family relationships: Caregiver perspectives. *Dementia & Neuropsychologia*, 5(2), 114-122. Recuperado em 11 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S1980-57642011DN05020010>.
- Clemente, A. S., Loyola Filho, A. I., & Firmo, J. O. A. (2011). Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(3), 555-564. Recuperado em 18 julho, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000300015>.
- Constituição Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado em 02 julho, 2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Duarte, E. S. R., Silveira, L. V. de A., Cítero, V. de A., & Jacinto, A. F. (2018). Common mental disorder among family carers of demented older people in Brazil. *Dementia & Neuropsychologia*, 12(4), 402-407. Recuperado em 01 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-040010>.

Duarte, Y. A. O., D'Elboux, M. J., & Berzins, M. V. (2018). Cuidadores de idosos. In: Freitas, E. V. & Py, L. (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (4ª ed., Cap. 117, 1278-1286). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Fernandes, C. S., & Ângelo, M. (2016). Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(4), 675-682. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019>.

Ferreira, C. R., Isaac, L., & Ximenes, V. S. (2018). Cuidar de idosos: um assunto de mulher? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(1), 108-125. Recuperado em 12 julho, 2020, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000100007.

Flesch, L. D., Batistoni, S. S. T., Neri, A. L., & Cachioni, M. (2019). Factors associated with the quality of life of elderly caregivers of other elderly persons. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(3), e180155. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180155>.

Frank, M. H., & Rodrigues, N. L. (2018). Depressão, ansiedade, outros transtornos afetivos e suicídio. In: Freitas, E. V., & Py, L. (Eds.). *Tratado de geriatria e gerontologia* (4ª ed., Cap. 32, 391-403). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Guedes, A. C. & Pereira, M. G. (2013). Sobrecarga, enfrentamento, sintomas físicos e morbidade psicológica em cuidadores de familiares dependentes funcionais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(4), [6 telas]. Recuperado em 15 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400015>.

Henriques, R. T. M., Cabana, M. C. F. L., & Montarroyos, U. R. (2018). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e sua associação com a sobrecarga em cuidadores familiares de idosos. *Mental*, 12(22), 35-52. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100004.

Jesus, I. T. M. de, Orlandi, A. A. dos S., & Zazzetta, M. S. (2018). Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(2), 194-204. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>.

Katz, S., Ford, A. B., Moskowitz, R. W., Jackson, B. A., & Jaffe, M. W. (1963). Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. *JAMA*, 185(12), 914-919. Recuperado em 20 abril, 2020, de: [10.1001/jama.1963.03060120024016](https://doi.org/10.1001/jama.1963.03060120024016).

Lei n.º 14.013, de 10 de junho de 2020. (2020). *Dispõe sobre o valor do salário-mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2020; e dá outras providências*. Recuperado em 12 julho, 2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14013.htm.

Lemes, C. B., & Neto, J. O. (2017). Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, 25(1), 17-28. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>.

Lenardt, M. H., Willig, M. H., Seima, M. D., & Pereira, L. F. (2011). A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. *Colombia Médica*, 42(2, Supl. 1), 17-25. Recuperado em 05 dezembro, 2019, de: <http://www.bioline.org.br/pdf?rc11036>.

Lino, V. T. S., Pereira, S. R. M., Camacho, L. A. B., Ribeiro Filho, S. T., & Buksman, S. (2008). Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 103-112. Recuperado em 02 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100010>.

- Lopes, L. de O., & Cachioni, M. (2013). Impacto de uma intervenção psicoeducacional sobre o bem-estar subjetivo de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Temas em Psicologia, 21*(1), 165-181. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-12>.
- Marron, E. M., Redolar-Ripoll, D. L., Boixadós, M., Nieto, R., Guillamón, N., Hernández, E., & Gómez, B. (2013). Burden on caregivers of children with cerebral palsy: predictors and related factors. *Universitas Psychologica, 12*(3), 767-777. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672013000300010.
- Ministério da Saúde. (2006). *Cadernos de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa, n.º 19*. Recuperado em 02 julho, 2020, de: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5NQ>.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 19*(3), 507-519. Recuperado em 15 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- Neri, A. L. (Org.). (2014). *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas, SP: Alínea.
- Nunes, D. P., Brito, T. R. P. de, Duarte, Y. A. de O., & Lebrão, M. L. (2018). Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia, 21*(Suppl.2), e180020. Recuperado em 12 fevereiro, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>.
- Oliveira, W. da S., & Lima da Silva, T. B. (2019). Centro-dia para idosos: afeto positivo como potência de ação e de fortalecimento de vínculos. *Revista Kairós-Gerontologia, 22*(2), 141-159. ISSNprint 1516-2567. ISSNne 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP. Recuperado em 26 julho, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p141-159>.
- Oliveira, W. da S., & Lima da Silva, T. B. (2020). Centro-dia para idosos e análise do APGAR familiar dos usuários sobre a funcionalidade do seu sistema familiar: um relato de experiência. *Revista Kairós-Gerontologia, 23*(2), 201-216. ISSNprint 1516-2567. ISSNne 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP. Recuperado em 26 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i2p201-216>.
- Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] Brasil (2018). *Folha informativa: envelhecimento e saúde*. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820#:~:targetText=Pela%20primeira%20vez%20na%20hist%C3%B3ria,aos%20900%20milh%C3%B5es%20em%202015.
- Paulo, D. L. V. (2018). Grupo de apoio a familiares de pacientes com comprometimento de memória. In: Santos, F. S., Lima-Silva, T. B., Almeida, E. B., & Oliveira, E. M. (Eds.). *Estimulação cognitiva para idosos: ênfase em memória* (2ª ed., Cap. 20, 127-134). Rio de Janeiro, RJ: Atheneu.
- Portaria (2019). Secretaria Municipal de Saúde [SMS], n.º 5 de 11 de janeiro de 2019. *Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as normas sanitárias de funcionamento dos Centros Dia para pessoas idosas, públicos ou privados*. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-sms-5-de-11-de-janeiro-de-2019/consolidado>.
- Resolução (2014). Conselho Municipal de Assistência Social [COMAS], SP n.º 836 de 29 de julho de 2014. *Dispõe sobre aprovação do serviço Centro-dia para Idoso*. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/comas/res14/836.pdf.

- Ringer, T, Hazzan, A. A., Agarwal, A., Mutsaers, A., & Papaioannou, A. (2017). Relationship between family caregiver burden and physical frailty in older adults without dementia: a systematic review. *Systematic Reviews*, 6(1), 01-16. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5351063/>.
- Santos, C. de S. dos, Bessa, T. A. de, & Xavier, A. J. (2020). Fatores associados à demência em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 603-611. Recuperado em 18 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>.
- Santos-Orlandi, A. A., Brigola, A. G., Ottaviani, A. C., Luchesi, B. M., Souza, É. N., Moura, F. G., Zacarin, J. F., Terassi, M., Oliveira, N. A., & Pavarini, S. C. I. (2019). Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(Suppl. 2), 88-96. Recuperado em 24 abril, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0137>.
- Scazufca, M. (2002). Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 24(1), 12-17. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000100006>.
- Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) (2016). *Arquivos Planos Regionais*. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos-planos-regionais/>.
- Serqueira, C. A. C. (2010). Adaptação e validação da escala de sobrecarga do cuidador de Zarit. *Revista Referência*, II(12), 9-16. Recuperado em 15 dezembro, 2019, de: <http://www.index-f.com/referencia/2010pdf/12-0916.pdf>.
- Silva, C. F., Passos, V. M. A., & Barreto, S. M. (2012). Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com demência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4), 707-731. Recuperado em 18 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400011>.
- Silva, M. C. M., Moreira-Almeida, A., & Castro, E. A. B. (2018). Idosos cuidando de idosos: a espiritualidade como alívio das tensões. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(5), 2461-2468. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0370>.
- Silva, M., Sá, L., & Sousa, L. (2018). Eficácia dos programas psicoeducacionais na sobrecarga nos familiares cuidadores de pessoas com demência: revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 19, 54-60. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0202>.
- Steibel, N. M., & Almeida, R. M. M. de. (2010). Estudo de caso: avaliação neuropsicológica: depressão x demência. *Aletheia*, 31, 111-120. Recuperado em 18 julho, 2020, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000100010&lng=pt&tlng=pt.
- Tabeleão, V. P., Tomasi, E., & Quevedo, L. de A. (2014). Burden on relatives of people with psychic disorder: levels and associated factors. *Archives of Clinical Psychiatry*, 41(3), 63-66. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/0101-60830000000012>.
- Vechia, A. D. R. D., Mamani, A. R. N., Azevedo, R. C. de S., Reiners, A. A. O., Pauletto, T. T., & Segri, N. J. (2019). Caregiver role strain in informal caregivers for the elderly. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20180197. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0197>.

Vieira, C. P. de B., Fialho, A. V. de M., Freitas, C. H. A. de, & Jorge, M. S. B. (2011). Práticas do cuidador informal do idoso no domicílio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(3), 570-579. Recuperado em 12 julho, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000300023>.

Zarit, S. H., Reever, K. E. & Bach-Peterson, J. (1980). Relatives of the impaired elderly: correlates of feelings of burden. *Gerontologist*, 20, 649-655. Recuperado em 18 janeiro, 2020, de: <https://doi.org/10.1093/geront/20.6.649>.

Zarit S. H. & Zarit, J. M. (1983). The memory and behavior problems checklist and the burden interview. *Technical Report*. Pennsylvania State University.

Recebido em 01/12/2019

Aceito em 30/06/2020

Wellington da Silva Oliveira - Especialista em Saúde Pública, Centro Universitário São Camilo, Graduado em Psicologia, Universidade Nove de Julho, atuando como Psicólogo Social em um Centro Dia para Idosos, e atuante como Psicólogo Clínico e Consultoria Psicológica.

E-mail: wlg_silva@live.com

Thaís Bento Lima da Silva - Mestra e Doutora, Programa de Neurologia Cognitiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadora da Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS). Docente do Curso de Graduação em Gerontologia da EACH-USP. Pesquisadora do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento (GNCC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: gerontologathais@gmail.com